

## **Educação em tempo de pandemia: o ensino de língua materna utilizando mídias sociais e aplicativos de comunicação instantânea**

28

Maria Alice de Souza<sup>1</sup>  
Marcelo Diniz Monteiro de Barros<sup>2</sup>

### **Resumo**

A missão da escola é oferecer uma educação que possibilite ao educando extrapolar os saberes formais estabelecidos nos currículos, transformando-se em um cidadão consciente, crítico e criativo pronto para viver em uma sociedade globalizada. Nesse sentido, durante o afastamento social imposto pela pandemia da Covid-19, o grande desafio da escola e dos componentes curriculares têm sido motivar os alunos a continuarem seus estudos a distância. Assim, o presente texto discorre sobre duas propostas pedagógicas, implementadas pelo componente língua portuguesa com os alunos do ensino médio, em 2020, em uma escola da rede pública estadual do município de Belo Horizonte. Essas ações envolveram os/as estudantes em oficinas de produção de texto e fóruns de discussão, contribuindo para que eles/elas compreendessem as dimensões relacionadas às práticas de uso e reflexão da língua.

### **Palavras-chave**

Educação. Afastamento social. Língua Portuguesa. Oficinas de produção de texto. Fóruns de discussão.

Recebido em: 31/05/2021  
Aprovado em: 15/08/2021

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Formação Humana na Universidade do Estado de Minas Gerais (2019). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), possui especialização em Educação, Mídias e Tecnologias pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2007). Atualmente leciona Língua Portuguesa na Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira.

E-mail: mariaalicepos@gmail.com

<sup>2</sup> Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997), Especialização em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999), Mestrado em Zoologia de Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006), Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz (2014) e Pós-Doutorados em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz (2016 e 2018). Trabalha na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

e-mail: marcelodiniz@pucminas.br

## ***Education in a time of pandemic: teaching mother tongue using social media and instant communication applications***

### ***Abstract***

The school's mission is to offer an education that allows the student to extrapolate the formal knowledge established in the curricula, becoming a conscious, critical, and creative citizen ready to live in a globalized society. In this sense, during the social withdrawal imposed by the Covid-19 pandemic, the great challenge of the school and the curricular components has been to motivate students to continue their studies at a distance. Thus, this text discusses two pedagogical proposals, implemented by the Portuguese language component with high school students, in 2020, in a state public school in the city of Belo Horizonte. These actions involved students in text production workshops and discussion forums, helping them to understand the dimensions related to language usage and reflection practices.

### ***Keywords***

Education. Social withdrawal. Portuguese language. Text production workshops. Discussion forums.

## Introdução

O ano de 2020 surpreendeu grande parte da população mundial quando circulou as primeiras estimativas que a síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2 (SARS-CoV-2), originada na China, tinha levado a óbito 15% dos indivíduos que contraíram o vírus por não resistirem às complicações resultantes da infecção<sup>3</sup>.

Nesse contexto, por razões de segurança pública, a população de várias parte do mundo foi colocada em quarentena, já que se isolar em casa era a única maneira de não se infectar. Apesar das especificidades de cada local, basicamente, as cidades suspendem, por tempo indeterminado, o funcionamento das atividades comerciais não essenciais para poder conter a propagação do novo Coronavírus. Em razão disso, a população se deparou com a suspensão de eventos culturais, esportivos ou entretenimento; o adiamento de viagens profissionais ou a lazer; o fechamento de parques de diversão, reservas ecológicas ou clubes, bem como o encerramento das atividades presenciais de creches e escolas, fossem elas, públicas ou privadas; da educação básica, do ensino superior ou formação profissional. Tudo para evitar a aglomeração de pessoas e preservar a saúde da população contra a Covid-19.

Aliás, como o afastamento social imposto pelo novo Coronavírus impossibilitou que docentes se encontrassem com os/as estudantes, eles/elas tiveram de buscar ferramentas que os/as auxiliassem a cumprir os objetivos de garantir uma educação mais humanizada a seus alunos/as. Nesse cenário, é possível deparar-se com vários relatos na internet que mostram o esforço depreendido pelos/as professores/as para produzirem videoaulas, transmitirem suas aulas remotas ou corrigirem os exercícios enviados pelos/as estudantes. E, essa atitude, de certo se configurou enquanto saber escolar, concretizando um trabalho que foi além das dicotomias: ensino tradicional *versus* ensino moderno (SOUZA, 2009).

Sob essa perspectiva, diante da impossibilidade do contato presencial, soube-se da mobilização de professores/as de diversas áreas em ações paralelas às

---

<sup>3</sup> Dados extraídos da reportagem Covid-19: letalidade de doença ainda intriga cientistas e médicos. Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/05/o-enigma-da-letalidade.htm> Acesso em 12 fev. 2021.

propostas oferecidas por seus municípios e estados. Essas atuações utilizaram ferramentas tecnológicas e mídias sociais com a finalidade de desenvolver o sentimento de pertencimento dos/as alunos/as em relação às escolas. Com efeito, o afastamento social não poderia significar esquecimento social. Ademais, as permutas com estudantes não poderiam acontecer apenas em relação ao conteúdo, uma vez que a educação prevê outros elementos importantes, como as relações interpessoais, responsabilidade, autonomia e outras habilidades, que não necessariamente se relacionam com os conteúdos apresentados nos materiais didáticos.

Acrescenta-se a isso que o afastamento social acirrou as desigualdades sociais, mostrando o abismo existente entre as classes sociais. Assim, durante o primeiro momento da quarentena, percebeu-se que a virtualidade provocou o afugentamento de boa parte dos/as alunos/as, que antes da pandemia, estavam conectados pelas diversas mídias sociais disponíveis. Sob esse ponto de vista, o grande desafio foi motivar os/as estudantes a manterem seus estudos de modo a distância durante esse período.

Diante do exposto, este texto é um relato de experiência que tem como objetivo divulgar as ações promovidas pelo componente curricular língua portuguesa para os/as alunos/as do ensino médio regular de uma escola da rede pública estadual, durante o ano de 2020, visando a socialização dos estudantes mesmo a distância. Para a concretização da proposta, foram promovidas para os/as alunos/as, por meio de videoconferências ou conversas informais em aplicativos de comunicação instantânea, oficinas de produção de texto, acompanhadas de fóruns de discussão.

Quanto ao procedimento metodológico, esta exposição apresenta uma revisão de literatura com um recorte qualitativo, enquadrando-se ainda como relato de experiência profissional, por apresentar o desenvolvimento de duas propostas pedagógicas com alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira, no município de Belo Horizonte-MG.

## ***Escola e juventude: desafios na pandemia***

Oferecendo hoje escolarização no ensino fundamental II e ensino médio, inclusive na modalidade EJA, a Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira (EEMLO) nasceu, na década de 80, do esforço dos moradores do bairro Maria Goretti, localizado região Nordeste de Belo Horizonte. Nesse sentido, a escola atende, em sua maioria, alunos cujos pais são oriundos das classes trabalhadoras.

Em tal contexto social fragilizado por condições materiais adversas, o grande desafio da escola tem sido promover ações exitosas que visem a permanência do/a educando/a na instituição, uma vez que, ao longo de sua existência, persistem as altas taxas de evasão escolar, principalmente entre os jovens. Assim, buscando assegurar que adolescentes e jovens tenham acesso aos conhecimentos acumulados pela sociedade, é que se estabelece o principal desafio da EEMLO, já que esses saberes, quando reduzidos a produtos, não estabelecem relações com o que é vivenciado pelos alunos.

É importante ressaltar que essa é a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, que buscam, muitas vezes, sem sucesso, desenvolver práticas pedagógicas que extrapolem o universo escolar, estabelecendo relação ao mundo exterior. Inclusive, vale acrescentar que antes do afastamento social em razão da Covid-19, as escolas já sofriam com a falta de aparatos tecnológicos, inviabilizando atividades que necessitavam da internet. Ademais, a partir de dados de uma pesquisa nacional realizada por Leão, Dayrell e Reis (2010, p. 247) a respeito da população jovem brasileira, já se sabia que “a maioria das escolas frequentadas pelos jovens, sobretudo os pobres, não realizam ou exercem de forma precária, atividades que podem ser consideradas básicas em um processo de ensino aprendizagem de qualidade”.

Com efeito, faz-se pertinente considerar o que o isolamento social conferiu à realidade desses adolescentes e jovens, principalmente aqueles oriundos das camadas mais populares, uma “liberdade caótica”; pois com as escolas fechadas, passaram a conviver mais tempo em espaços pequenos com famílias numerosas; ou, desobrigados de frequentar a escola, começaram a sair de casa na quarentena,

como seus pais e parentes, para garantir algum trabalho informal, auxiliando na subsistência da família (SANTOS, 2020).

Desse modo, para manter o vínculo dos estudantes com a escola, a principal estratégia utilizada pela EEMLO, foi ampliar o contato com os/as alunos/as pelo WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeos para smartphones, uma vez a maioria das turmas já tinham tomado a iniciativa de formar grupos virtuais incluindo alguns professores. Na prática, observou-se que, nos grupos, os professores auxiliaram os alunos na realização das atividades elaboradas pela Secretaria de Educação do Estado, bem como se propunham a conversar sobre temas do dia a dia, auxiliando os/as jovens a lidar com os conflitos emocionais surgidos no afastamento social.

Outro desafio enfrentado, durante o afastamento social, foi contatar os pais ou responsáveis. Diante disso, para que as famílias estivessem mais atuantes na formação dos/as estudantes, além das ligações via telefone, a escola divulgou pelas mídias sociais, como Facebook e WhatsApp, as informações a respeito das ações em andamento. Em outras palavras, a casa que antes era apenas espaço das vivências individuais, passou ser local das experiências escolares coletivas mediadas pelas tecnologias.

Após alcançar a maior parte da comunidade escolar por meio das mídias sociais, como Facebook e WhatsApp, e aplicar um questionário de sondagem pelo Google Forms, aplicativo de gerenciamento de pesquisa, verificou-se que 98% dos/as alunos/as acessavam apenas o WhatsApp, já que o aplicativo não consome o pacote de dados do usuário. Além disso, 11% dos participantes disseram que utilizavam sinal de internet compartilhado de familiares, vizinhos ou amigos; 21% informaram que apenas tinham acesso à internet em horários restritos do dia, uma vez que compartilhavam os dispositivos eletrônicos com irmãos, pais ou responsáveis; 4% afirmaram não possuir em casa nenhum equipamento que os/as conectasse à rede; 4% declararam não possuir aparelho de televisão na residência. Diante desses dados, buscou-se utilizar o WhatsApp mais frequentemente, transferindo informações de outras plataformas digitais para esse espaço.

Com efeito, a situação imposta pelo afastamento social levou a instituição escolar a reinventar maneiras de suprir as orientações básicas para o novo modelo de aulas, sendo um desafio da docência desenvolver um trabalho em que o/a estudante fosse protagonista do conhecimento que o atual cenário compartilhava no âmbito familiar.

Nesse sentido, Freire (1967) discorre sobre importância de se encontrar, na trajetória dos/as estudantes, educadores que compartilhem com eles/elas ideias, provocando debates ou proporcionando meios para um repensar os comportamentos. Sob esse ponto de vista, as oficinas desenvolvidas, mesmo a distância, provocaram esse efeito na vida dos estudantes, marcando-os/as de modo profundo e transformador, no sentido utilizado por Larrosa (2002). Aliás, para o autor, as palavras são a origem das ações humanas.

Além disso, não se pode desconsiderar que, mesmo a distância, os jovens estão na escola, que é o espaço de experiências individuais e coletivas. Sob esse ponto de vista, é importante que, nesse espaço, essas experiências sejam reconhecidas, já que são carregadas de saberes sensíveis.

### ***Oficinas pedagógicas: perspectivas no ensino de língua portuguesa durante a pandemia***

Pesquisas, anteriores ao afastamento social imposto pela pandemia da Covid-19, já mostravam que um sentimento presente entre os jovens oriundos das camadas populares em relação à escola era de desânimo em relação a estudar. E, na atual conjuntura, a implantação de estudos a distância para a educação básica tampouco resolveu essa situação de angústia, como agravou tal crise. Leão (2006) aponta, por exemplo, que muitos jovens, embora apresentassem os fatos que motivaram sua saída da escola, sentiam-se responsáveis pelo fracasso individual, o que gerava um sentimento de “vergonha e incapacidade”. Acresce a isso, que muitos jovens sentiam que o diploma conquistado não equivalia ao nível real de aprendizagem, sendo uma concessão da escola e, portanto, sem valor para ele. Outra questão que levava ao desânimo dizia respeito à falta de articulação entre os conteúdos escolares e cotidiano da juventude. O sentimento que acometia

os/as jovens era que tanto escola como sociedade não lhes oportunizavam muitos horizontes (LEÃO, DAYRELL, REIS, 2011).

O fato é que a condição de estudante está, muitas vezes, relacionada a seu aspecto cognitivo, sendo desconsiderados seu momento de vida e as particularidades de sua origem, gênero e etnia, entre outros (LEÃO, DAYRELL E REIS, 2011). Em vista disso, é obrigado a adaptar suas experiências de vida a uma instituição pouco permeável; mas, diante da falta de sentido dos conteúdos, muitos jovens assumem uma postura de distanciamento em relação aos professores e tarefas escolares. Longe de ser simplesmente uma afronta à escola e seus docentes, é muito mais um conflito pessoal.

No entanto, é um mito pensar que a juventude está contra a escola. De acordo com Leão (2018), embora os/as jovens reconheçam “a negligência das políticas públicas com relação ao ensino médio” e os problemas de ordem material e administrativo gerados por essa situação, a escola é vista por eles/elas como “instrumento de mobilidade social”. Desse modo, tanto em situações “de normalidade” como num cenário de crise, é necessário compreendê-los/las enquanto “produto e produtor de um tempo”, “sujeitos histórico-sociais” diferentes em suas experiências, identidades e espaços sociais.

Contudo, enquanto instituição com cultura própria, a escola é lugar “de encontro de experiências sociais, de indagações, de leituras de mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas” (ARROYO, 2014, p. 159).

Assim, diante da crise imposta pelo afastamento social, na EEMLO, o componente língua portuguesa recorreu às mídias sociais para desenvolver ações concretas de melhoria da realidade que se instaurou no momento de pandemia. Nesse sentido,

São vários os instrumentos tecnológicos que viabilizam o processo de comunicação. Entre as tecnologias assíncronas podemos citar a troca de mensagens textuais entre os participantes de um grupo de trabalho por meio do correio eletrônico, listas de discussão, quadros de aviso etc. Já as tecnologias síncronas necessitam de recursos complementares de software e hardware, sendo representadas pelos softwares

colaborativos. Assim, há uma área de trabalho onde todos interagem sobre o mesmo objeto, bem como conferências (chats), que permitem a troca de informações textuais, e videoconferência e teleconferência, que permitem a troca de áudio e vídeo, entre outros recursos (Rosini, 2007, p. 66).

Em vista disso, ao oportunizar oficinas de produção de texto, seguidas de fóruns de discussão; buscou-se, pela escuta, acolher as opiniões dos/as alunos/as para conduzi-los/las ao protagonismo. Para o componente língua portuguesa é importante que os/as educandos/as se reconheçam como agentes transformadores da própria realidade por meio da linguagem.

Aliás, foi almejando romper com o estigma que as instituições escolares, muitas vezes, reproduzem as mesmas condições e relações de desigualdade social que os aprendizes vivem (LEÃO, DAYRELL E REIS, 2010), que se pensou ações pedagógicas que possibilitassem, de fato, a participação dos jovens durante o período de pandemia.

Desse modo, por intermédio das duas propostas descritas a seguir, buscou-se desenvolver tarefas que fugissem da transmissão de conteúdo que não oportuniza o conhecimento construído de forma participativa e solidária.

À propósito, as oficinas pedagógicas são um processo de aprendizagem em que os/as participantes estão envolvidos/as na construção de um objeto ou de um saber (ANDRADE; LUCINDA, 2001). Nesse sentido, as oficinas se estruturam em três importantes momentos: primeiro, apresenta-se o assunto proposto, identificando o conhecimento anterior dos/das participantes; num segundo momento, expõem-se aos/às integrantes novos conceitos e outras fontes, que dizem respeito ao assunto; finalmente, os/as envolvidos na oficina definem metas a serem cumpridas com o objetivo de afetar positivamente a coletividade.

Ainda, Sacavino, Candau e Andrade (2014) acrescentam que as oficinas podem oferecer outros três momentos que levam à intensificação dos debates, resultando em uma aprendizagem mais efetiva, a saber: a) celebração, quando se oferece uma canção, uma atividade lúdica ou um vídeo que marque positivamente; b) memória, quando os/as participantes, num exercício conduzido pelos/as

moderadores/as, recordam as aprendizagens mais importantes oferecidas pelo grupo; c) avaliação, quando ao final da oficina, cada participante avalia seu processo de aprendizagem, bem como os instrumentos utilizados e as atividades propostas em cada oficina.

### ***Narrativas Juvenis: um outro olhar sobre o afastamento social***

Se os/as jovens estão na escola, a escola passa a ser o espaço de experiências individuais e coletivas. Nessa perspectiva, é importante que essas experiências sejam reconhecidas e sistematizadas enquanto dimensão discursiva das individualidades juvenis.

Como o que constrói o conhecimento são as vivências e as experiências que envolvem os sujeitos. Daí a relevância de desenvolver-se práticas educativas significativas na escola básica, capazes de trabalhar valores com os estudantes, sem desconsiderar, porém, os espaços sociais de convivência, das relações de gênero, das expectativas sociais, dos círculos de amizade e das circunstâncias emocionais (RODRIGUES, 2001).

A narrativa é um gênero importante para representar as ações e sentimentos dos/das jovens a respeito do cotidiano escolar. Desse modo, com a finalidade de conhecer as experiências dos aprendizes e ampliar a visão a respeito dos letramentos, que concepções de língua e linguagem se fundiram por meio de narrativas.

Assim, com a pretensão de compreender o mundo a partir da escrita, o projeto “Narrativas Juvenis” se propôs relatar as experiências vividas pelos jovens durante o período de afastamento social. Nesse sentido, os participantes, orientados a observar o mundo à sua volta, relataram suas ações a partir de um motivo, já que qualquer acontecimento pode desencadear narrativas.

Semelhante ao trabalho desenvolvido por Suárez (2014), em que professores e gestores de escolas públicas de ensino fundamental na cidade de Buenos Aires se dedicaram a vários exercícios narrativos e ensino autobiográfico; esse projeto

articulado com os (as) jovens da Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira partiu de uma abordagem narrativa. É importante mencionar que esse projeto “Narrativas Juvenis”, embora não recorresse a formas convencionais de produção de conhecimento pedagógico, como disse Suárez (2014), oportunizou escrever, refletir e contar aos outros singularidades do mundo escolar.

Nas oficinas, foram desenvolvidas dinâmicas para que os integrantes tivessem uma experiência literária a partir das sensações ou questionamentos que o mundo traz. A escrita dos/das jovens partiu dos *insights* ou de perguntas para depois receber um refinamento estético. Essas dinâmicas deram subsídios aos participantes para que construíssem uma narrativa curta, fosse ela, relato de experiência ou crônica, registrando momentos do cotidiano em tempos de pandemia.

Faz-se necessário esclarecer que o projeto “Narrativas Juvenis” teve o início, no ano de 2019, sendo desenvolvido, presencialmente, no contraturno escolar. No entanto, no ano de 2020, as oficinas foram adaptadas, sendo realizadas, semanalmente, de maneira remota, pelo Google Meet, serviço de comunicação por vídeo. Com a escola fechada, os/as alunos/as compartilharam suas experiências e seus textos, bem como fizeram leituras de obras renomadas, utilizando os aparatos tecnológicos e as mídias sociais. Vale ressaltar que o diálogo entre os/as estudantes prosseguia ao longo da semana, pelo grupo de WhatsApp, criado especialmente para esse fim, quando eles/elas conversavam sobre os acontecimentos do cotidiano, discutiam sobre sentimentos experienciados e trocavam informações sobre eventos culturais.

O projeto “Narrativas Juvenis” representa a apropriação do/ educando/a como protagonista de sua história. Para a escola, principalmente para os docentes do componente língua portuguesa, a proposta é a oportunidade de realmente buscar entender os/as estudantes em suas múltiplas dificuldades e ansiedades no presente, e incertezas e possibilidades para o futuro.

Embora apenas 2% do total de estudantes matriculados tenham participado das oficinas a distância, os/as professores/as organizadores/as tinham conhecimento

da dificuldade de acesso dos/as alunos/as, mas acreditavam que a experiência serviria de motivação para outros/as, tornando uma via consolidada de produção textual e literária na escola.

Desse modo, o grupo que se formou foi composto por dois alunos e 11 alunas. Esses (as) jovens, na época, com idade entre 15 e 17 anos, estavam cursando o primeiro e o segundo anos do ensino médio, a saber: nove alunos (as) do primeiro ano e quatro, do segundo. Todos (as) moradores (as) dos bairros próximos à escola e, em sua maioria, jovens negros (as) da classe média C.

### ***Memés da internet: um debate a partir da realidade***

A era digital ocasionou o surgimento de novos modos de comunicação que abrangem gêneros que conciliam elementos verbais, visuais e audiovisuais. Sob esse ponto de vista, a leitura não mais associada apenas ao processo de compreensão do texto verbal, ampliou sua significação, estando associada também a imagens e ao som. Assim, a proposta de uma oficina de produção de texto em torno do meme da internet foi desenvolvida com a finalidade de oportunizar uma leitura crítica desse gênero, levando os/as educandos/as a posicionamentos estéticos, políticos, ideológicos e éticos.

Com o propósito de não apenas desenvolver um trabalho que abordasse a natureza teórica e metalinguística do meme da internet, mas que promovesse uma discussão sobre os eventos que mobilizaram a educação brasileira no ano de 2020, é que esse gênero discursivo foi escolhido. Aliás, essa proposta seguiu as orientações dos documentos curriculares, quando instrui que os gêneros textuais precisam ser associados ao seu contexto de produção, já que sua leitura crítica apenas ocorrerá a partir de práticas pedagógicas significativas (BRASIL, 2017). Desse modo, o meme da internet foi investigado em suas potencialidades no ensino da língua materna a partir das discussões que foram motivadas pelas peças produzidas pelos/as alunos/as participantes.

É válido acrescentar que o convite para que os alunos pudessem participar dos debates, envolvendo memes da internet, foi feito pelos grupos de WhatsApp já

existentes. Após a manifestação de interesse dos/as alunos/as, foi criado um grupo específico para o desenvolvimento das atividades. Aliado a isso, para que as produções pudessem ser analisadas, estava a proposta de encontros semanais promovidos pelo Google Meet.

Nessa empreitada, trabalharam juntos os componentes língua portuguesa e sociologia. Nos encontros pelo Google Meet, foram debatidos diversos assuntos associados à Educação, como ensino a distância, políticas públicas, bullying, racismo, identidade de gênero, intolerância religiosa, juventude e drogadição, entre outros. Os temas para a produção dos memes e, conseqüentemente, para a discussão eram previamente sugeridos e votados pelos/as participantes pelo grupo de WhatsApp.

Nas oficinas, a leitura de uma peça envolvia “saber ler; saber em qual língua o meme está escrito; conhecer as referências culturais que estarão presentes nele; saber manusear o aparato técnico em que ele está exposto, etc.” (ESCALANTE, 2016, p. 93). Além, a intenção da proposta era não apenas analisar as peças que circulavam no ambiente virtual, mas também valorizar a produção dos/as participantes. Nesse sentido, como todo discurso está associado a um contexto social do qual faz parte e no qual foi produzido, foi possível analisar o enunciado dos/as estudantes (e seus atos) das circunstâncias sociais ou de suas valorações ideológicas (BAKHTIN, 1992).

Ainda é oportuno dizer que trabalhar com meme da internet, nas aulas de Língua Portuguesa, permite observar outros aspectos da linguagem, já que não está no indivíduo o ponto de partida de seu dizer. Conforme afirma Bakhtin (1992), todo enunciado é um acontecimento único e, embora possa ser citado, nunca será repetido, ou seja, todo enunciado é uma réplica a outros enunciados, surgindo de uma inter-relação discursiva.

Ressalta-se também que, abrangendo os discursos presentes nos vários gêneros textuais da contemporaneidade, a escola produz práticas particulares de construção dos sujeitos. Tais questões desafiam os educadores a incluir o teor da internet nas disciplinas escolares, garantindo que os/as estudantes tenham

condições de ler criticamente todo conteúdo veiculado pela em rede (SOUZA; BARROS, 2020).

Analisando a oficina de memes como um todo, percebeu-se que, nas produções, os/as participantes destacavam determinados aspectos do meme, fossem positivos ou negativos da situação ou personagem. Pelo meme, os/as estudantes expressaram seu posicionamento sobre os temas abordados, bem como representaram sua realidade circundante. Dessa maneira, o contexto exterior a uma peça comportou não apenas a compreensão de uma situação comum, mas também juízos de valor e conhecimentos. Em outras palavras, as interpretações foram resultantes da união de uma dada produção com outra, o que permitiu ir muito além do limite (BAKHTIN, 2003) de cada peça produzida.

### ***Considerações finais***

A instituição escolar representa para estudantes um espaço de socialização, construção de sua identidade, reconhecimento e descobertas importantes. Nesse sentido, as ações pensadas e desenvolvidas pelo componente língua portuguesa, na EEMLO, tiveram como pretensão construir uma prática pedagógica em que o conteúdo não fosse desprovido de identidade e sentido.

Aliás, a escola buscou durante o afastamento social, no ano letivo de 2020, aproximar os diferentes referenciais teóricos e metodológicos aos recursos tecnológicos. Primeiramente, foi preciso ter clareza das diferenças entre ensino a distância e ensino presencial. Depois, foi necessário, apesar de existirem estudantes sem acesso à internet e às ferramentas digitais que possibilitam ampliar as formas de contato com colegas, professores e outras estruturas da escola, investir em mídias digitais enquanto mediadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Com efeito, nesse contexto de afastamento social, uma das preocupações da escola foi buscar ações que visavam manter o vínculo do aluno com a instituição para dar continuidade a seus estudos de modo a distância. Sob esse ponto de vista, a forma de contato entre docentes e alunos/as se deu pelo WhatsApp por

ser essa a de maior prestígio entre jovens. Desse modo, foi possível que os/as professores/as interagissem com alunos/as, retomando aspectos do conteúdo oficial proposto pela Secretaria da Educação do Estado ou promovendo atividades complementares para ampliar a socialização dos alunos.

Como resultado, as oficinas de produção de texto e os fóruns de discussão permitiram um contato maior com os/as estudantes, proporcionando o conhecimento de parte de seus anseios e dificuldades, bem como suas potencialidades. Enfim, as ações promovidas pelo componente língua portuguesa almejou oportunizar a autonomia e a desalienação dos/as educandos/as, tendo por princípio a humanização dos processos sociais.

## Referências

- ANDRADE, M.; LUCINDA, M. C. Oficinas pedagógicas em Direitos Humanos: uma aposta de formação política com grupos populares. In V. M. Candau, S. Sacavino (Orgs.). **Educar em Tempos Difíceis**: construindo caminhos (pp.253-272). Rio de Janeiro: 7 Letras. 2001.
- ARROYO, Miguel G. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia. (Org.) **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.
- ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social, 2016. Disponível em <http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>. Acesso em 2 nov. 2017
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

- LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27996/29783>. Acesso em 22 ago. 2020.
- LEÃO, Geraldo. O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro? In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.34, 2018. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982018000100126&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982018000100126&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 22 ago. 2020.
- LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 237-252, set./dez. 2010. Editora UFPR Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12838>. Acesso em 22 ago. 2020.
- LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Jovens olhares sobre a escola do ensino médio**. Cad. Cedes, campinas, vol. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622011000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622011000200006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 22 ago. 2020.
- RODRIGUES, Neidson. Educação: Da Formação Humana à construção do sujeito ético. In: **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 76, Outubro/2001. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000300013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000300013&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 27 fev. 2021
- ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson, 2007.
- SACAVINO, S.; CANDAU, V. M.; ANDRADE, Marcelo. **Educação em direitos humanos e bullying**: oficinas para enfrentamento e prevenção. 2. ed. Rio de Janeiro: Novamerica, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. Disponível em <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2020/04/19/cruel-pedagogia-do-virus-livro-em-pdf/> Acesso 20 ago. 2020.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**: culturas e identidades no movimento hip-hop. Campinas, SP: Parábola, 2009.
- SOUZA, Maria Alice de; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. Ensino de Língua Portuguesa: uma sequência didática com meme da internet. **LING. – Est. e Pesq.**, Catalão-GO, vol. 24, n. 1, p. 61-76, jan./jun. 2020.
- SUÁREZ, Daniel H. Espacio (auto)biográfico, investigación educativa y formación docente en Argentina. Un mapa imperfecto de un territorio en expansión. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, vol. 19, núm. 62, julio-septiembre, 2014, pp. 763-786